

O papel do Pedagogo e as ações educativas desenvolvidas por três ambientes não escolares da região bragantina

Debora Brito Lima¹
Dhessica da Silva Lima²

Resumo: O presente artigo objetiva analisar as ações educativas desenvolvidas por três ambientes não escolares, viabilizando possíveis intervenções pedagógicas. De cunho qualitativo, a pesquisa desenvolveu-se no espaço cronológico de três dias, através de visitas as instituições Centro de Treinamento Agroecológico Inovação Tecnologia e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense (UDB) da Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER), Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares dos Caetés (COOMAC) e Comunidade Terapêutica – Fazenda Dom Eliseu, localizadas na região bragantina. A educação formal, oferecida pela instituição escola rompe com seus paradigmas ao extrapolar os muros da escola e desenvolver-se em ambientes diversos, ganhando assim novas características e atendendo necessidades específicas dos envolvidos, através da pedagogia social. Constatou-se o desenvolvimento de práticas educativas pelas instituições, de cunho intencional, desenvolvidas de diversas formas e por diversos sujeitos, como também a ausência do profissional formado em pedagogia, além de visualizar que mesmo sem este profissional são promovidas ações de cunho educativo. Fora possível pressupor intervenções pedagógicas, constatando que é relevante a presença de pedagogos dentro de ambientes não escolares.

Palavras-chave: Educação não formal. Ações educativas. Pedagogo.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA, Bragança- PA. E-mail: dbrito463@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA, Bragança- PA. E-mail: dhessicasilva96@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como foco analisar as ações educativas desenvolvidas por três ambientes não escolares, viabilizando possíveis intervenções pedagógicas. Percebendo a abrangência da educação não formal na atual conjuntura, onde múltiplos espaços desenvolvem atividades educativas, que outrora eram valorizadas somente aquelas desenvolvidas em ambiente escolar. Tornando-se relevante para a formação, visualizar a ação pedagógica nestes ambientes.

Por longos anos a educação formal esteve no foco das atenções, sendo a instituição escolar classificada como detentora da única fonte de conhecimento relevante para a sociedade. Até a década de 80, no Brasil, a educação não formal ocupava um lugar de menor importância, sendo negligenciada tanto pelas políticas públicas quanto pelos próprios educadores, que não percebiam intencionalidade neste tipo de processo educativo.

Com a crise política e econômica vivenciada pelo Brasil durante os anos 90, houve-se a necessidade de reconfigurações na estrutura do país. E neste cenário o campo educacional sofreu mudanças. Passou-se a valorizar as ações e aprendizagens desenvolvidas nos ambientes extraescolares.

A partir de então a discussão sobre a educação não formal tem se intensificado devido sua relevante e notória atuação fora dos muros da escola. Transpondo limites e desenvolvendo um trabalho em que não há predefinições curriculares, onde as necessidades e anseios dos envolvidos são tomados como ponto de partida para as discussões.

Desta forma faz-se relevante entender como as ações educativas são desenvolvidas dentro destes ambientes, possibilitando visualizar a educação não formal, pois os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades de educação não formal são múltiplos assim como afirma Gohn (2001). A autora também destaca que *“Na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos. Organizando-se processos educativos [...] para grupos específicos, [...] segundo as demandas sociais”*.

Enquanto prática social a educação não formal, apresenta papel notório ao desenvolver um processo em que o coletivo, o

todo seja valorizado, em que as experiências de vida, anseios e necessidades sejam levadas em conta, possibilitando aos seus envolvidos maior integração, ideal de pertencimento ao grupo social e melhor vivência na sociedade.

A educação não formal tem sempre um caráter coletivo, passa por um processo de ação grupal, é vivida como práxis concreta de um grupo ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente. [...] A maior importância da educação não formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos. (GOHN, 2001)

Neste contexto podemos perceber a configuração de um novo profissional, o pedagogo contemporâneo, onde seu campo de atuação é ampliado, obtendo uma nova esfera de ações, podendo permear por inúmeros ambientes.

Segundo Beillerot (1985), estamos diante de uma sociedade genuinamente pedagógica, onde as ações pedagógicas estão presentes em diversos setores, muitas destas desenvolvidas por profissionais que não obtiveram uma formação destinada a estes fins. De modo que o pedagogo como profissional da educação, seria o profissional mais capacitado para atuar tanto no ambiente formal, quanto no não formal.

Escolhemos como campo de pesquisa três espaços em que é oferecida uma educação do tipo não formal, localizados no município de Bragança, no estado do Pará. A saber: Centro de Treinamento Agroecológico Inovação Tecnologia e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense (UDB) da Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER), COOMAC (Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares dos Caetés), Comunidade Terapêutica – Fazenda Dom Eliseu, por desenvolverem ações educativas tendo como foco a prática social, cidadania e o desenvolvimento.

A pesquisa fora realizada por duas discentes do curso de pedagogia, através de visitas nos locais citados, a fim de visibilizar as práticas educativas desenvolvidas e vivenciadas pela comunidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, observando aspectos considerados

educativos nos referidos ambientes. Visitou-se três ambientes, no espaço cronológico de três dias do mês de Abril do ano de 2016.

As informações de cada ambiente foram repassadas por seus respectivos representantes, com exceção da fazenda Dom Eliseu que além destes teve-se a oportunidade de ouvir o “testemunho” de dois jovens que convivem no ambiente. A pesquisa teve como suporte teórico autores como Libâneo e Gohn.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

1.1. UDB DA EMATER

Em primeiro momento visitou-se o Centro de Treinamento Agroecológico Inovação Tecnologia e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense (UDB) da Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER), instituição pública, localizada na rodovia Dom Eliseu, Km 07, na zona rural de Bragança- PA.

A EMATER-Pará é o órgão oficial de assistência técnica e extensão rural do estado do Pará, que presta serviços especializados nas áreas de ciências agrárias e humanas, difundindo conhecimentos e informações tecnológicas no meio rural, sobre princípios norteadores de equidade, eficiência e sustentabilidade. O espaço da

EMATER foi inaugurado no dia 26 de dezembro de 2002, com cerca de 14 anos de atuação na região bragantina.

No dia 13 de Abril do ano vigente, visitou-se o espaço da EMATER que em sua estrutura organiza-se também a UDB, verificando que esta dispõe de um espaço amplo, bem organizado, onde são realizados os projetos, auditório, refeitório, alojamentos para trabalhadores e convidados, escritórios, loja onde se encontra disponíveis produtos produzidos no próprio espaço para a venda, laboratório de solos, centro de pesquisa aplicada, além de espaços verdes para o cultivo de hortaliças, frutas, plantio de madeira de lei e criação de animais de onde se produz leite, doce de leite, queijo e outros produtos.

A instituição dentro da região tem duas funções primordiais, promover capacitações e assistir os agricultores, viabilizando ações educativas que visam apresentar aos agricultores novas técnicas e demonstrar os benefícios de se colocar elas em prática objetivando que estes desenvolvam em suas áreas os projetos e as técnicas. Bem como assisti-los, acompanhando-os em suas áreas de produção, apontando as melhores formas, os melhores produtos, o melhor modo de cuidar da produção para que esta se torne mais rendável. Ajudando assim a melhorar a produção e a condição de vida, bem como a permanência do homem no campo.

Para a manutenção do espaço e desenvolvimento das atividades a instituição conta com a colaboração de empresas e do governo, através de projetos, viabilizando apoio financeiro, doações de materiais para a produção, como formadores que vêm até o espaço para promover capacitações aos agricultores e profissionais de modo a assisti-los.

Conta com um corpo profissional formado por dezesseis pessoas, no qual seis são técnicos, nove trabalhadores do campo e um coordenador.

Apresentam como conquistas as inúmeras ações educativas realizadas, os inúmeros projetos desenvolvidos, como a reforma da instituição, os apoios financeiros, a imensa procura pela assistência da instituição pela comunidade, além do crescimento da produção e da aceitação do apoio pelos agricultores. No entanto, enfrentam alguns desafios no que se refere à aceitação dos ensinamentos propostos pela equipe técnica aos agricultores, onde muitos não aceitam colocá-las em prática, optando em permanecer com suas técnicas tradicionais e muitas vezes arbitrárias.

1.2 COOMAC

A segunda visita foi a Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares dos Caetés (COOMAC), localizada na comunidade do Cearazinho, BR 308 (Bragança-Viseu), K17 do município de Bragança, um dos oito núcleos base localizados na região bragantina, fundada desde 2001, através do apoio do governo alemão, contando com 117 cooperados, com renda probatória.

A Cooperativa busca a valorização da produção familiar tradicional em sua sócio biodiversidade, orientada no sistema agroecológico, beneficiando e comercializando os produtos de maneira solidária e sustentável. Objetiva aumentar a renda dos cooperados, proteger o meio ambiente, fixar o homem no campo, valorizar os produtos regionais e fortalecer as organizações sociais.

Desenvolve atividades de cultivo, produção, comercialização de produtos oriundos do extrativismo local como: farinha, castanha, ração, óleos, adubos e cosméticos. Dispõe de uma estrutura física ampla e simples, onde possui maquinários para a extração dos produtos naturais, espaço para o armazenamento e escritório. Sua estrutura e seus gastos são mantidos por conta própria através de suas produções e comercialização dos produtos, pois não há parcerias políticas ou empresariais para o custeio dos produtos e ajuda no cultivo.

A cooperativa promove espaço onde os envolvidos socializam as dificuldades encontradas, discutem sobre várias questões como a valorização do seu espaço, a coletividade, harmonia e o bem estar de todos, sempre colocando a cultura e os costumes como base de discursão, dando subsídios pra que o sujeito não busque abandonar sua comunidade e sim vá mais retorne para promover mudanças dentro dela, motiva o jovem sempre a estudar e conhecer sua realidade.

1.3. FAZENDA DOM ELISEU

O terceiro ambiente visitado fora um dos núcleos da Fazenda da Esperança, denominada Fazenda Dom Eliseu, uma instituição filantrópica, autossustentável. Trata-se de uma comunidade terapêutica com mais trinta e quatro anos de obras na região, localizada na Estrada do Ferreira, s/n – Bairro: Vila Sinhá no município de Bragança. É uma das cento e quinze fazendas espalhadas pelo mundo, destas noventa e oito situadas no Brasil.

Destinada ao público masculino, possui disponibilidade para atender 40 internos, no momento da pesquisa contava com o quantitativo de quinze jovens oriundos de vários municípios paraenses, com idade a partir de dezesseis anos. Os jovens

ficam na fazenda durante um ciclo de doze meses, onde os seis primeiros meses são de experiência.

Coordenada por uma madrinha e um padrinho voluntários, além de três funcionários que desenvolvem atividades na fazenda.

Baseada no tripé convivência, espiritualidade e trabalho, a Fazenda Dom Eliseu desenvolve o trabalho de recuperação de dependentes químicos sem o uso de medicamentos, trazendo a proposta de uma vida nova para os jovens em recuperação.

Dispõe de uma estrutura física boa e espaçosa, atualmente passam por reformas, composta por casas de alvenaria onde funcionam a padaria, alojamentos completos com cozinha, sala, quartos e banheiro, academia, refeitório e capela. Os outros espaços são correspondentes a áreas verdes destinadas ao cultivo de hortas e outras plantações, além de espaços para criação de animais.

A fazenda tem o objetivo de ajudar jovens em situação de dependência química, trata-se de uma comunidade terapêutica que trabalha na concepção de fazer com que a espiritualidade, a convivência e o trabalho coletivo promovam mudanças na rotina e forma de encarar a vida, e assim repensem suas ações.

RESULTADOS

Considerando a experiência vivenciada e os dados coletados, pôde-se constatar a presença da educação não formal, sua ampliação pelos diversos ambientes e as inúmeras práticas educativas desenvolvidas.

A UDB da EMATER surgiu para contribuir com a agricultura familiar e extensões rurais. No entanto a unidade promove práticas que no olhar pedagógico podem ser consideradas educativas, pois ela promove capacitações, formações e palestras onde viabilizam transmitir conhecimentos para melhorar a situação do agricultor trazendo inovações para o cultivo e criação de animais, onde o conhecimento não é depositado, e sim construído através da interação.

Desenvolve inúmeros projetos de criação de animais, hortaliças, avicultura, recuperação de áreas, etc. Nos quais

os trabalhadores da instituição utilizam-se de novas técnicas para o cultivo e manejo, apresentando-as aos agricultores da comunidade, e mostrando-lhes os benefícios da adoção dessas práticas em sua área.

A aprendizagem teórica é o primeiro passo por onde os alunos que passam pelas formações são submetidos, pois é onde eles são orientados para depois vivenciar na prática tudo o que aprendeu.

As ações educativas são planejadas, pré-definidas, baseadas em estudos científicos, em que participam os profissionais da instituição e os agricultores da região, além de pessoas convidadas para ministrar formações. Os profissionais são capacitados, com formação em nível superior e ou técnico, que lhe possibilitam uma vasta gama de conhecimentos, que na instituição são compartilhados com os demais, possibilitando assim que os menos desprovidos de conhecimento possam se capacitar para atuarem em suas áreas. Os resultados das ações são percebidos no crescimento da produção, no aumento da renda, e na própria fala dos participantes e na procura posterior à instituição na busca de assistência.

São consideradas ações educativas as oficinas desenvolvidas pela COOMAC, nas quais é valorizado o ensino teórico/prático de modo, a oferecer novas técnicas para o desenvolvimento das atividades de extrativismo. Promove discussões sobre gênero, valorização do campo, sustentabilidade, comercialização, etc. E outras ações educativas que visam atingir os objetivos da cooperativa.

Também mantém uma prática baseada no diálogo, onde os envolvidos têm espaço para socializarem os problemas enfrentados, assuntos relevantes para a cooperativa, como também o ato educacional de ensinar os filhos a executarem as atividades no campo, estudarem, e o incentivo para a busca de melhorias de vida.

Participam das ações desenvolvidas os cooperados, a comunidade local, o coordenador, os membros da igreja e a associação dos moradores do Cearazinho; o coordenador é o responsável pelas ações educativas, pois é capacitado para discutir assuntos pertinentes à cooperativa, por possuir diversos

cursos que lhe propiciaram uma série de conhecimentos. Possibilitando assim promover oficinas e discussões desenvolvidas através da análise das práticas diárias, em uma ação educativa de reflexão sobre a prática.

No início da cooperativa houve-se formação para os cooperados fornecida pelo governo alemão, no entanto cada indivíduo é independente para procurar capacitações. As aprendizagens são percebidas no cotidiano dos moradores, na execução das tarefas, não havendo uma avaliação teórica, mas resultados perceptíveis na cooperativa. A instituição não recebe financiamento e enfrenta dificuldades para desenvolver suas atividades.

Na fazenda Dom Eliseu são consideradas práticas educativas o ato dos internos serem instruídos a desenvolverem atividades de plantação de mandioca, hortaliças, produção de farinha, goma, tucupi, artesanato, padaria, e avicultura para venda e consumo interno; possibilitando a eles uma formação, um ofício para a vida, pois muitos nunca exerceram uma profissão ou desenvolveram atividades laborais e chegam ao espaço sem saber realizar algumas atividades.

Como também o ato do diálogo, de aprender a ouvir o outro, o respeito, valores como justiça, integridade, ética, moral, formando assim indivíduos íntegros para a vida. Os momentos ligados á espiritualidade como: missas, grupos de estudos bíblicos, compartilhamento de experiências, etc. Também são atos educativos, pois, possuem intencionalidade e incentivam os envolvidos a manterem boa convivência.

Participam das ações a madrinha e o padrinho, coordenadores da fazenda, e os jovens internos, as ações não são planejadas previamente, já que partem da própria necessidade, do convívio, em que os ensinamentos e aprendizagens acontecem durante o desenvolvimento das atividades. Os coordenadores não recebem formações, estar na instituição e desenvolver o trabalho está mais ligada ao amor a causa social, ao querer bem aos demais; também não existe avaliações escritas, questionários ou algo do tipo, mas os resultados das ações são perceptíveis na postura dos jovens, nos seus testemunhos, nas atividades desenvolvidas, na vivência dentro e fora da fazenda.

São inúmeras as ações educativas desenvolvidas por essas instituições, no entanto, percebeu-se a ausência de um profissional formado em pedagogia, o interessante ou inquietante é que mesmo não havendo a presença de um pedagogo nestes espaços, as ações pedagógicas são realizadas por outros profissionais, os chamados formadores ocasionais³, que mesmo não tendo uma formação para tal, por conta das circunstâncias exercem o papel de forma eficiente e muito perspicaz, trazendo resultados satisfatórios para as instituições e comunidade envolvida.

Tomando como base que para Libâneo (1985) o pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar, o pedagogo então dentro destes ambientes seria o profissional responsável pelo fazer pedagógico, não necessariamente este precisa dominar os assuntos específicos de determinada área, exceto que tenha uma formação complementar que compreenda os ensinamentos necessários para realização desta tarefa.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Considerando o crescimento da prática da educação não formal na sociedade e a configuração de um novo profissional, que pode permear por vários setores, além do ambiente escolar, conceituado como o pedagogo contemporâneo. Verificou-se de suma importância para a formação enquanto pedagogo idealizar ações pedagógicas que possam ser realizadas em ambientes extraescolares. Proporcionando através de projetos e ações um aprendizado diferenciado do modo regular de ensino, realizando-se um trabalho em parceria, de forma que essas instituições alcancem seus objetivos, e o pedagogo aplique os conhecimentos obtidos, proporcionando aos envolvidos momentos de ensino-aprendizagem, numa prática educativa social.

As ações pedagógicas de cunho educativo, para e com os envolvidos, objetivam o desenvolvimento da formação integral, de modo que possam utilizar-se dos saberes adquiridos ao longo da vida, tornando-se sujeitos autônomos e críticos.

³ Segundo Libâneo (1985) são profissionais que desenvolvem ações de cunho pedagógico, mas não são pedagogos por formação.

O pedagogo nestes ambientes poderia desenvolver inúmeras ações de cunho educativo que contribuiriam tanto para obtenção dos objetivos da instituição, como para o crescimento profissional e pessoal seu e dos demais envolvidos.

- O pedagogo dentro destes ambientes viria a contribuir podendo atuar como coordenador, gestor, orientador educacional; organizando assim a instituição de modo a desenvolverem sua função de maneira eficaz. Assessorando os demais profissionais da instituição sobre o desenvolvimento das tarefas educacionais.
- Formadores e palestrantes, desde que estejam habilitados a discutirem o assunto. Tratando-se de aspectos para qual o pedagogo sinta-se seguro para discutir e assim promover momentos de ensino-aprendizagem eficaz.
- Planejadores de eventos, palestras, formações, visualizando a melhor forma de a instituição desenvolver ações educativas, de modo a atingirem os objetivos estabelecidos. Discutindo assim temáticas, assuntos relevantes que venham atender as necessidades sociais dos envolvidos e assim promovendo maior integração com o grupo social envolvido e dando a instituição maior visibilidade para possíveis financiamentos, parcerias e credibilidade na prática da pedagogia social.
- Promovedores de diálogos e discussões no quais as temáticas das intuições sejam colocadas em pauta. Dando espaço para que os integrantes possam manifestar-se, realizando colocações, aprendendo a ouvir, construindo assim sujeitos críticos.
- Mediadores entre o conhecimento técnico-científico e empíricos dos atendidos pela instituição, tonando- o de fácil compreensão; manuseando as informações de modo a adaptar- las a realidade do envolvido, de forma clara e concisa. Tornando assim os ensinamentos de fácil acesso, promovendo a comunicação entre os envolvidos e os repassando ao corpo geracional os anseios da comunidade.

- Auxiliadores no processo de construção do layout dos produtos fornecidos pela instituição, optando por linguagem clara para o público alvo, cores atrativas, etc. Nos casos de marketing das instituições, atuaria auxiliando os demais profissionais, relacionando as melhores abordagens, a mensagem e imagem que a instituição deseja repassar para a sociedade e assim atender seus objetivos, sejam eles de venda, compra, convite ou quaisquer outros que promovam as ações desenvolvidas pelas instituições.
- Acompanhar os envolvidos dentro e fora das instituições, no sentido do diálogo, mediando conflitos; visando manter a boa convivência entre os membros. O pedagogo manteria uma relação mais próxima aos sujeitos, acompanhando-os de perto, identificando aspectos a serem trabalhados na instituição e visualizando resultados obtidos ao decorrer das atividades.
- Estabelecer parcerias com órgãos técnico-profissionalizantes e demais instituições relacionadas ao ambiente em que trabalha. Procurando parcerias com instituições como SENAI, SENAR, SESI, SEBRAE que invistam no crescimento dos cidadãos ou que estejam relacionadas ao atingir os objetivos da instituição, oferecendo assim opções de ensino, de trabalho, profissão e assim melhores condições de vida.

CONCLUSÃO

Por meio das visitas pode-se perceber o desenvolvimento de ações educativas pelas instituições para e com os participantes/ envolvidos da comunidade, caracterizando uma prática social em que o coletivo é valorizado, e as ações acontecem em ambientes não escolares.

Constatou-se que as instituições enfrentam muitos desafios, sendo os de ordem educativa os mais relevantes, pois muitas vezes os participantes se recusam a aceitar e seguir as orientações repassadas. Persistindo com suas técnicas

tradicionais e perspectivas de vida, mostrando-se irredutíveis a qualquer tipo de mudança. De acordo com Gohn (2001): “*A educação não formal tem sempre um caráter coletivo, passa por um processo de ação grupal, é vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente.*”.

Desta forma as ações educativas mostram-se relevantes para o desenvolvimento e manutenção das atividades da instituição, promovendo boa qualidade de vida para os participantes e seus familiares.

Verificando assim como afirma Libâneo (1985), “*que o pedagógico perpassa por toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal [...], desfazendo praticamente todos os nós que separavam escola e sociedade*”.

Pôde-se observar ações educativas de cunho extremamente intencional, que são realizadas; onde cada um dos espaços, na sua particularidade têm objetivos estabelecidos, e a aplicação das praticas visam este alcance, como cita Libâneo (1985) “*há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e, desde que se configurem como intencionais, está presente a ação pedagógica*”.

De acordo com o que fora proposto à realização da pesquisa pôde-se alcançar resultados satisfatórios e enriquecedores para a formação do profissional em pedagogia, além de serem constatadas outras necessidades. Observando-se que o pedagogo precisa adequar-se, às novas exigências, a diversidade de ambientes e as inúmeras ações pedagógicas possíveis de realização. Sentindo-se pertencente a esses ambientes, enriquecendo a prática pedagógica e fortalecendo a educação não formal.

Ressaltando que a educação desenvolvida por estas intuições de forma isolada não gera resultados satisfatórios, havendo a necessidade de envolvimento de outras instituições como família, igreja, associações, organizações, unidades de atendimento, hospitais, etc. Além da escola e a educação desenvolvida por ela de modo, que ambas, formal e não formal, possam complementar uma a outra,

Desenvolvendo um trabalho de parceria, onde o maior beneficiário é a sociedade.

As visitas foram de grande relevância, pois conhecer ambientes em que se desenvolve a educação não formal possibilita a quebra de paradigmas inseridos pela sociedade e fazem repensar atitudes que precisam ser tomadas para auxiliar a sociedade.

Conclui-se de notória relevância a presença do pedagogo nestes ambientes, pois este auxiliaria os funcionários das instituições, que muitas vezes sentem-se desorientados, necessitando de algum tipo de assessoramento, de como agir, etc. E o pedagogo seria o profissional habilitado por formação para desenvolver tais ações.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal. In: **Educação-Não Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. 2. Ed-São Paulo: Cortez, 2008. p. 91-111.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar Curitiba**, n. 17, p. 153-176, 2001.

MONTEVECHI, Wilson Roberto A. **Educação não formal no Brasil: 1500- 1808**. 2005, 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2005.